

## Sarney começa a governar com plenos poderes

Haroldo Hollanda

A convocação feita ontem à noite ao deputado Ulysses Guimarães para uma reunião no Palácio do Planalto com o Vice-Presidente José Sarney é o primeiro gesto político concreto de que o Presidente em exercício resolveu abandonar a postura original em que se encontrava, de absoluta discricção, e passar realmente a assumir todas as responsabilidades de Governo, enquanto durar o impedimento do Presidente Tancredo Neves. Sarney dobrou-se aos argumentos de que o País não pode ficar parado, aguardando o restabelecimento do Presidente eleito, o qual, na hipótese mais otimista, não se dará antes de decorridos 45 dias.

Hoje ou amanhã, no mais tardar, Sarney deve chamar também ao Planalto o senador Jorge Bornhausen, presidente do Partido da Frente Liberal. Está em princípio estabelecido pelo Presidente em exercício que o deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, e o senador Jorge Bornhausen, presidente da Frente, se constituirão nos dois exclusivos canais de comunicação dos quais ele se utilizará para dar continuidade ao trabalho de preenchimento dos cargos do segundo e terceiro escalões, que se encontram ainda vagos. Afinal de contas, esta alegação apresentada, trata-se dos dois partidos que dão sustentação político-parlamentar ao Governo. No entanto, os critérios a serem obedecidos no preenchimento desses cargos serão estabelecidos pelo Presidente em exercício e transmitidos a Ulysses e Bornhausen. Anteontem à noite, na reunião ocorrida na casa de Ulysses, na qual estiveram presentes, além de vários ministros de Estado e as lideranças do PMDB no Congresso, houve quem sugerisse a ampliação do leque de consultas para preenchimento desses cargos. Seria uma solução ou uma saída para preservar o presidente do PMDB das críticas e do desgaste que sobre ele desabarão, em decorrência dos que se considerarem preteridos em face das nomeações a serem feitas.

Qualificada fonte política com acesso permanente ao Planalto adverte-nos, porém que o Presidente no exercício não se mostra disposto a ampliar os seus canais de comunicação com a classe política. Ulysses e Bornhausen se constituirão nos seus dois principais interlocutores políticos, o que não impedirá que, antes das decisões finais, o presidente do PMDB e da Frente consultem e negociem com as demais lideranças partidária sobre as indicações a serem consumadas. Os maiores embaraços a essas nomeações se localizarão obviamente nos Estados. Mas onde não houver acordo, o Vice-Presidente José Sarney advertirá que as nomeações não se completarão, até que ocorra o retorno às suas funções do Presidente Tancredo Neves. Esta decisão por

parte de Sarney se constituirá, segundo as lideranças políticas, num fator de estímulo à rápida negociação e ao entendimento entre grupos políticos rivais nos Estados.

Observa-se ainda que se Sarney resolvesse ampliar o leque das suas consultas a outras lideranças políticas do PMDB e da Frente, além das de Ulysses e Bornhausen, poderia dar a impressão de que haveria no País um comando político paralelo ao do Palácio do Planalto. O Presidente em exercício já preveniu a vários dos seus amigos com os quais dialoga frequentemente que não permite tutelas nem comandos paralelos ao seu, durante o período de sua interinidade no exercício da Presidência da República.

A previsão no momento é a de que, começando a dinamizar hoje as suas atividades políticas à frente da Presidência da República, dentro de dez a quinze dias Sarney poderá ter completado o preenchimento dos cargos do segundo e terceiro escalões.

Lances bem sucedidos  
dos liberais

Dois lances políticos bem sucedidos do Partido Liberal, ambos de iniciativa do Sr. Aureliano Chaves, ministro das Minas e Energia. Ontem, o ministro das Minas e Energia determinou à Petrobrás a readmissão de todos os trabalhadores, inclusive líderes sindicais, demitidos pela empresa, em consequência da última greve ocorrida em suas refinarias, principalmente nas de Paulínia e Ranulfo Alves. Ato seguinte: O PMDB vinha relutando em fazer aprovar requerimento do senador Severo Gomes, do PMDB, que propunha uma comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as atividades da Companhia Vale do Rio Doce. Enquanto o PMDB assim procedia, o senador Carlos Chiarelli, líder da Frente Liberal, foi à tribuna do Senado e comunicou a seus pares que o Ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia, e o Sr. Eliezer Baptista, presidente da Vale, nada tinham a opor à criação da CPI.